

presenciais da graduação de Medicina da UFJF foram suspensas em março de 2020, devido às condições sanitárias relacionadas à pandemia. Em setembro do mesmo ano, foram retomadas as aulas das disciplinas teóricas, no formato de ensino remoto emergencial. Nesse intervalo, comissões formadas por docentes e alunos procuraram abordar os principais desafios enfrentados pela instituição e sua comunidade, dentre eles: a impossibilidade da realização de atividades presenciais devido à necessidade de isolamento social, a dificuldade de acesso de parte dos alunos a computadores e conexão de internet em seu domicílio, a preocupação em evitar que a realização de disciplinas remotas prejudicasse a qualidade do ensino. Dessa forma, optou-se, na disciplina de hematologia, pela seguinte organização, para cada semana de aula: videoaula de 20 a 30 minutos de duração, em formato assíncrono; materiais para estudo, como artigos científicos ou capítulos de livro, com aproximadamente 1 hora para leitura; pós-teste com questões objetivas, por meio de formulário online, com 10 minutos para realização. Os seguintes temas foram escolhidos como essenciais para serem abordados nesse formato ao longo de oito semanas: anemias hemolíticas, anemias não hemolíticas, fisiologia da coagulação e patologias associadas, leucemias, linfomas, gamopatias monoclonais, medicina transfusional. As notas obtidas com os pós-testes foram adicionadas para computar a nota final. Os professores ficavam disponíveis para sanar eventuais dúvidas através da plataforma online. Na nona e décima semana de aula, os professores prepararam uma sessão de discussão de casos clínicos com os temas abordados. **Discussão:** Em um período de poucos meses, instituições, docentes e alunos precisaram se adaptar a uma realidade súbita e pouco flexível trazida pela pandemia. Isso os impulsionou a buscar estratégias alternativas de ensino à distância, com a preocupação de manter a qualidade e de utilizar metodologias com evidências científicas e/ou que já estavam em uso por outras instituições. As avaliações positivas dos alunos recebidas ao final dos dois períodos letivos de ensino remoto emergencial sugerem que, embora ainda passível de melhorias, a estratégia utilizada atingiu seu objetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.866>

EXPERIÊNCIA DOS MONITORES DA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DA UNIRIO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

G Sadigurschi, KG Frigotto, EB Riscarolli, TLD Santos, VRA Valvieste, LL Bergier, MC Magalhães

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência dos monitores da disciplina de Hematologia e Hemoterapia do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em relação às monitorias ministradas através de plataforma digital durante a pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos monitores. A disciplina

foi ministrada no formato de ensino a distância (EAD) durante os semestres de 2020.1 e 2020.2. As monitorias virtuais aconteceram nos horários anteriormente reservados para as atividades práticas da disciplina. A plataforma digital utilizada foi o Google Meets. **Resultados:** Foram realizadas durante os dois semestres 4 atividades virtuais, divididas de acordo com os seguintes temas: métodos diagnósticos, hemograma, hematoscopia, e coagulograma. Na monitoria de métodos diagnósticos, foram apresentados aos alunos através da discussão de 4 casos clínicos, os seguintes métodos diagnósticos: biópsia de medula óssea e aspirado de medula óssea; citogenética e biologia molecular; citometria de fluxo; eletroforese de proteína e eletroforese de hemoglobina. A monitoria de hemograma foi estruturada com a apresentação dos tópicos de forma teórica seguida da discussão de hemogramas com diferentes alterações, promovendo uma interação prática com os alunos. A monitoria de hematoscopia foi realizada com a projeção de lâminas, seguida de perguntas sobre as alterações apresentadas e as condições hematológicas relacionadas. Esse formato contribuiu para o engajamento dos alunos com o tema, tornando a discussão mais dinâmica. Com relação à monitoria de coagulograma, esta foi estruturada com a explicação da cascata de coagulação de forma detalhada seguida da apresentação dos exames laboratoriais usados na prática clínica e a utilização dos mesmos para avaliação de alterações na coagulação. Ao longo da monitoria de coagulograma foram elaboradas perguntas de fixação de conteúdo e apresentadas questões de residência médica sobre o tema, o que contribuiu para sedimentação do conteúdo apresentado. **Discussão:** Anteriormente, a monitoria da disciplina de Hematologia e Hemoterapia era constituída por aulas práticas semanais, que tinham como objetivo auxiliar na sedimentação dos conteúdos teóricos. Entretanto, devido à pandemia de COVID-19, as atividades práticas ficaram impossibilitadas, e passaram a ser realizadas à distância. De forma geral, apesar das dificuldades impostas pelo ambiente virtual, as monitorias realizadas representaram uma importante estratégia para o engajamento e interação dos alunos com os monitores e professores da disciplina. Para os monitores, essa experiência constituiu uma ferramenta de aprendizagem, proporcionando aprimoramento da organização e da autonomia. **Conclusão:** A monitoria da disciplina de Hematologia e Hemoterapia realizada de forma virtual representou uma experiência desafiadora em que as ferramentas tecnológicas forneceram suporte essencial para possibilitar o acompanhamento dos alunos e o desenvolvimento das atividades. Ainda há um longo processo de adaptação com a nova realidade, na qual o estudo remoto ainda deve persistir por tempo indeterminado, mas que, mesmo apresentando algumas desvantagens relacionadas ao rendimento dos estudantes, continua sendo a melhor opção devido às atuais circunstâncias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.867>

IMPACTO ECONÔMICO DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA NO BRASIL ENTRE 2015 E 2020

MD Frassetto^a, MM Salvaro^b, FW Schuck^b, FS Bolentine^c, J Furtado^b, IS Melo^b,



LBM Santos ^c, HMRA Filho ^c, AT Diniz ^c,
CAL Braga ^c

^a Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC), Criciúma, SC, Brasil

^b Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa
Cruz do Sul, RS, Brasil

^c Centro Universitário Atenas (UniAtenas),
Paracatu, MG, Brasil

Objetivos: A anemia é um estado em que a concentração de hemoglobina do sangue é anormalmente baixa em consequência da carência de um ou mais nutrientes essenciais, sendo mais comum a deficiência de ferro principalmente em mulheres e crianças nos países em desenvolvimento. No Brasil, 40 a 50% das crianças menores de cinco anos são portadoras de anemia, com tendência de aumento evidenciado em estudos. Por prejudicar o desenvolvimento mental, psicomotor e resistência às infecções, a anemia é considerada um sério problema de Saúde Pública no Brasil e necessita ser combatida. Objetiva-se então, analisar perfil epidemiológico e os custos em saúde pela anemia no Brasil entre 2015 e 2020. **Material e métodos:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados secundária no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (DATASUS-TABNET). Analisou-se todos as internações em decorrência de anemia no Brasil entre 2015 e 2020. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, raça número total de hospitalização, tempo de internação, valor total gasto, valor médio por internação e taxa de mortalidade. **Resultados:** A análise incluiu um total de 484.414 pacientes internados. Houve um predomínio do sexo feminino com 54,89 % (n = 265.906) sobre o masculino com 45,11% (n = 218.508). Em relação a faixa etária, as mais acometidas foram aqueles com mais de 70 anos com 13,97% (n = 67.675) e entre 40 e 59 anos com 22,51% (n = 109.050). Enquanto a menos acometida foi a população com menos de 1 ano com 2,81 (n = 13.600). As raças predominantes foram a branca com 33,29% (n = 161.308) e a parda com 33,96% (n = 164.554). Essa população ficou um tempo médio de 5,6 dias hospitalizados, independentemente se enfermaria ou UTI, totalizando uma média de 776, 00 reais por internação. Dessa forma, apenas em custos diretos, ocasionaram um gasto de 326.480.128 milhões de reais para o Brasil, nos hospitais públicos. De todos os pacientes internados, 4,96% foram a óbito (44.043 casos), apresentando uma taxa de mortalidade de 4,59%. **Discussão:** Dessa forma, observa-se uma elevada prevalência de internações por anemia no Brasil e que o principal grupo acometido por essa desordem são mulheres pardas com mais de 40 anos. Porém, mesmo na população pediátrica, a menos acometida, a prevalência é elevada. Ademais, a anemia resulta em um gasto direto ao esta brasileiro através dos tratamentos, exames e internações, e também indiretos, relacionados ao maior risco na gestação, redução da produtividade, dias perdidos nas internações, e em longo prazo, com suas consequências no desenvolvimento mental. **Conclusão:** Os custos diretos pela anemia causam grandes déficits financeiros ao estado brasileiro. Ademais, também apresentam gastos indiretos dessa doença. Assim, evidencia-se a extrema importância no diagnóstico e tratamento precoce, promovendo um melhor cuidado em saúde pública, para que seja possível diminuir o número e gastos de

internações; bem como reduzir o número total de complicações e óbitos por essa causa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.868>

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL PRECOZE DE HEMOGLOBINOPATIAS



GL Xavier, GJB Albertim

UNISÃO MIGUEL, Recife, PE, Brasil

Objetivos: Analisar a relevância do diagnóstico laboratorial precoce e medidas de prevenção de hemoglobinopatias. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa realizado através de consulta à bases de dados científicos para o levantamento de fontes, a partir dos descritores: “hemoglobinopatias” e “hemoglobinas anormais” combinados com “diagnóstico laboratorial” e “diagnóstico precoce”. Foram selecionadas fontes de língua portuguesa e inglesa e espanhola, publicados entre os anos 2000 à 2020, com títulos relacionados aos diversos tipos de hemoglobinopatias e técnicas de diagnóstico, e após leitura criteriosa dos mesmos, foram escolhidos aqueles que dissertam sobre a descrição dos aspectos fisiopatológicos das hemoglobinopatias, técnicas de diagnóstico laboratoriais correspondentes e a qualidade de vida relacionado ao diagnóstico precoce. **Resultados:** A prevalência é de portadores do traço falciforme na população brasileira, seguido da ocorrência de talassemias alfa (α) e beta (β). Outras hemoglobinas variantes como a HbC e sua interação com a HbS (HbSC), e Persistência Hereditária de Hemoglobina Fetal (PHHF) também ocorrem em menor proporção. Os principais testes para diagnóstico de hemoglobinopatias contam com o hemograma, testes de falcização e solubilidade, eletroforese de hemoglobinas, HPLC, focalização isoelétrica e testes de biologia molecular. Observa-se que a ausência de atenção adequada pode em muitos casos levar a piora do quadro do paciente e levá-lo a morte prematura, portanto quanto mais cedo a identificação do portador, mais cedo a possibilidade de acompanhamento médico e consequentemente a melhoria da qualidade de vida. Com isto, aumenta também a chance de proporcionar aos familiares o acesso ao aconselhamento genético aumentando a possibilidade de reduzir a morbidade, mortalidade e a transmissão genética. **Discussão:** O diagnóstico laboratorial precoce e acompanhamento clínico diferenciado a cada caso tem influência significativa na melhor qualidade de vida tanto de pacientes homocigotos quanto heterocigotos, a ponto de evitar complicações graves e morte prematura, visto que na maior parte dos casos diagnosticados tardiamente, alterações já eram percebidas, mas tratadas isoladamente, não como um todo. **Conclusão:** Considerando que as alterações fisiopatológicas das hemoglobinopatias podem por vezes intervir seriamente no cotidiano de indivíduos portadores, compreende-se que a identificação precoce é essencial, trazendo melhorias a vida do paciente a partir da atenção adequada a cada caso desde o início do curso patológico, a fim de